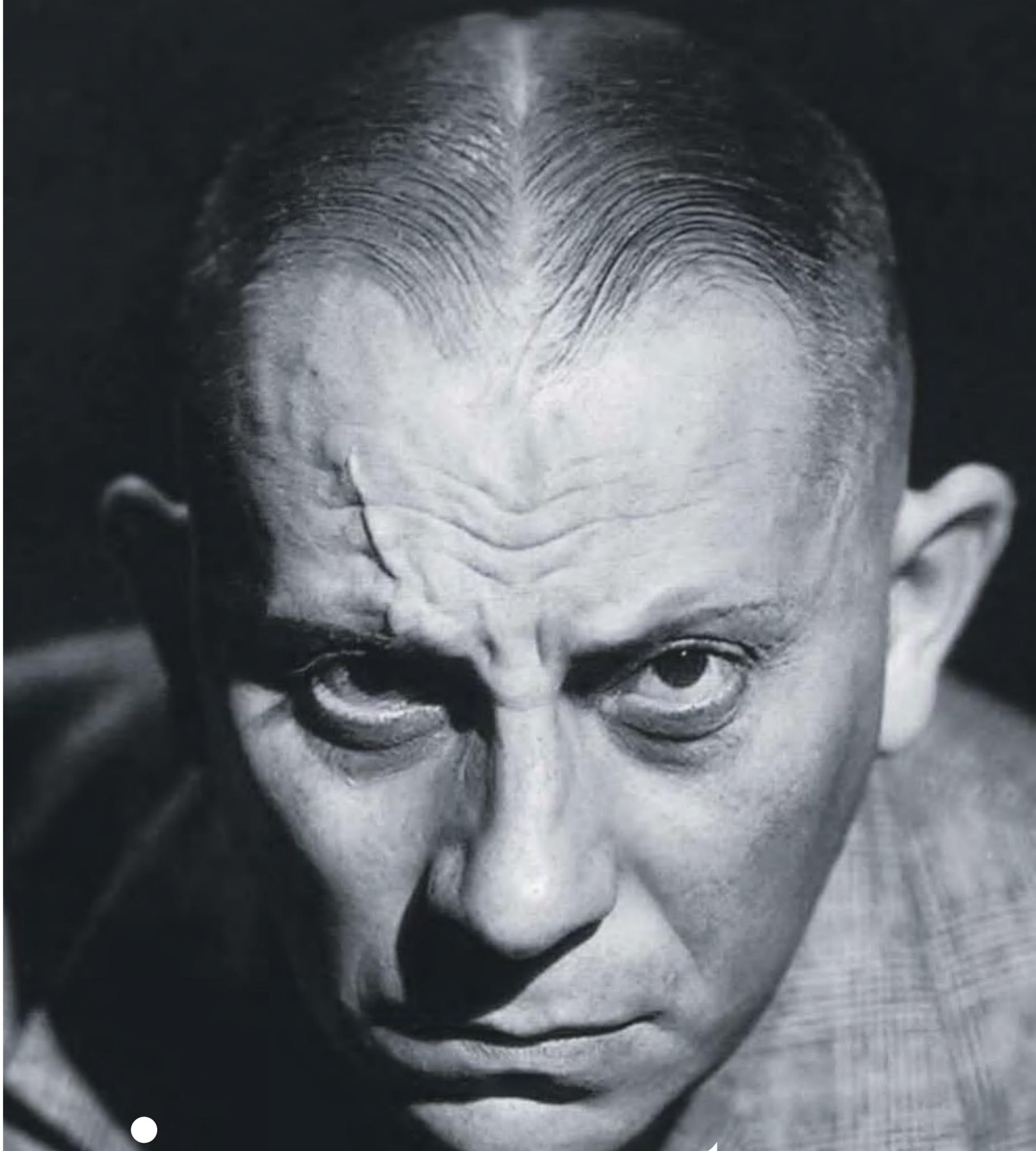


FEVEREIRO 2017



cinemateca

STROHEIM - ATOR IMPERIAL | HISTÓRIAS DO CINEMA: JONATHAN ROSENBAUM /
ERICH VON STROHEIM | DA LUZ DE RAOUL COUTARD | UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
GUY DEBORD OU O CINEMA CRITICADO POR SI PRÓPRIO | CINEMATECA JÚNIOR

CINEMATECA JÚNIOR

SALÃO FOZ - RESTAURADORES

ÍNDICE

SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL 3
HISTÓRIAS DO CINEMA:
JONATHAN ROSENBAUM / ERICH VON STROHEIM 5
DA LUZ DE RAOUL COUTARD 6
DOUBLE BILL 10

SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SALA LUÍS DE PINA
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO 11

SALA LUÍS DE PINA
GUY DEBORD OU O CINEMA CRITICADO POR SI PRÓPRIO 12
COM A LINHA DE SOMBRA 13
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS 13
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) 14

SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR 2

CALENDÁRIO 15

AGRADECIMENTOS

Joana Torgal, Rodolfo Pimenta; Laurentiu Damian, Serban Marinescu, Ioan Carmaza; Jonathan Rosenbaum; Emília Tavares, Rita Sá Marques (MNAC – Museu do Chiado), Margarida Mota (Culturgest), Ricardo Matos Cabo; Gelu Savonea (Instituto Cultural Romeno em Lisboa); Fernando Galrito (Monstra Festival de Animação de Lisboa); João Coimbra Oliveira (Linha de Sombra); Charles Fairall, Hannah Prouse (BFI); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Lynanne Schweighofer (Library of Congress); Eric Le Roy, Sophie Le Tétour (CNC); Samantha Le Roy, Matthieu Grimault (Cinémathèque Française); André Schaublin (Cinémathèque Suisse).

Capa HELLO SISTER!
de Erich von Stroheim, Alan Crosland,
Raoul Walsh, Alfred L. Werker



Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

Programa sujeito a alterações

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:

Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
(Cinema na Esplanada até 22h30)
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca

Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30

Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA

Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00

Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes:

Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores

Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros

Transportes:

Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa

tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Os filmes programados para este mês na Júnior são, como sempre, de géneros e de épocas diferentes permitindo, ao longo das suas quatro sessões, uma viagem no tempo, dos anos trinta do século XX à primeira década do século XXI. Destacamos os dias 11 e 18 em que as sessões da Júnior resultam de nova e estreita colaboração com o Play – Festival Internacional de Cinema Infantil e Juvenil de Lisboa. O dia 11 é consagrado a Lotte Reiniger, realizadora alemã pioneira do cinema de animação: às 11h, dedicado à Animação de Silhuetas, realiza-se um Atelier dirigido a crianças dos 7 aos 12 anos, concebido e orientado por Teresa Cortez, que requer marcação prévia até 7 de fevereiro para cinemateca.junior@cinemateca.pt; na sessão da tarde, apresentam-se curtas-metragens realizadas por Lotte Reiniger nos anos cinquenta, em Inglaterra, baseadas em contos dos Irmãos Grimm. A sessão de dia 18 é inteiramente dedicada aos Estúdios Walt Disney com um programa de cinco curtas-metragens dos anos trinta que integram o acervo da Cinemateca.

Antecipando o Carnaval, programámos para o primeiro e para o último sábado do mês, o mesmo “Alice no País das Maravilhas”, espelho do “mundo às avessas”, próprio da época do Entrudo. Pelas mãos da Disney e de Tim Burton (ALICE IN WONDERLAND) podemos ver a diferença, ou a semelhança, da adaptação da extraordinária novela de Lewis Carroll. No dia 25, às 11h, tem lugar o “Atelier Família”, sob o mote “Quantas Histórias cabem no Som”, onde se aprende a importância dos diversos sons na história de um filme. Dirigido a crianças dos 5 aos 9 anos, o atelier requer marcação prévia até dia 21 de fevereiro para cinemateca.junior@cinemateca.pt, só se realizando com o mínimo de dez participantes.

De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, Ateliers e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas. Não esqueça a nossa velha máxima: O Cinema voltou aos Restauradores. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da nossa exposição permanente.

Salão Foz | Sábado, dia 4 às 15:00

ALICE IN WONDERLAND

Alice no País das Fadas

de Clyde Geronimi, Hamilton Luske, Wilfred Jackson

Estados Unidos, 1951 – 74 min / dobrado em português do Brasil | M/6

Numa tarde de sol, Alice segue um coelho branco que desaparece furtivamente numa toca ali perto. Alice vai atrás dele e cai no buraco, entrando na folia, no mundo do País das Maravilhas! Canções memoráveis comparecem na viagem de Alice, que culmina num encontro com a doidivanas Rainha de Copas e o seu exército de cartas de jogar. ALICE NO PAÍS DAS FADAS, conforme o título em português, em animação.

Salão Foz | Sábado, dia 11 às 11:00

ATELIER

AS TÉCNICAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO – ANIMAÇÃO DE SILHUETAS

conceção e orientação: Teresa Cortez

dos 7 aos 12 anos | duração: 2 horas

Era uma vez uma senhora que contava histórias de encantar com cartolina preta e uma tesoura... Chamava-se Lotte Reiniger, e fez muitos filmes usando uma técnica de animação muito especial, a animação de silhuetas. Convidamos-te a descobrir os seus filmes e a contar tu também uma história num pequeno filme usando silhuetas recortadas. Em colaboração com o PLAY – Festival Internacional de Cinema Infantil e Juvenil de Lisboa. Inscrição prévia para cinemateca.junior@cinemateca.pt.

Salão Foz | Sábado, dia 11 às 15:00

Programa Contos de Encantar de Lotte Reiniger

THE FROG PRINCE

“O Príncipe Sapo”

SLEEPING BEAUTY

“A Bela Adormecida”

CINDERELLA

“A Gata Borralheira”

THE GRASSHOPPER AND THE ANT

“A Cigarra e a Formiga”

THUMBELINA

“A Polegarzinha”

HANSEL AND GRETEL

“Hansel e Gretel”

de Lotte Reiniger

Reino Unido, 1954 – 60 min (duração total aproximada)

legendados em português | M/6

Apaixonada pelo teatro de sombras oriental e pela arte da silhueta recortada, Lotte Reiniger (1899-1981) deixou-nos uma obra composta por dezenas de filmes de animação numa técnica muito peculiar: a animação de silhuetas. Em 1926, realizou a longa-metragem pioneira “AS AVENTURAS DO PRÍNCIPE AHMED”, embora a maior parte da sua obra seja composta por curtas-metragens, muitas vezes baseadas em contos populares, cujas personagens e cenários recriava em recortes cheios de imaginação e pormenor. Em colaboração com o PLAY – Festival Internacional de Cinema Infantil e Juvenil de Lisboa.

Salão Foz | Sábado, dia 18 às 15:00

Programa “Silly Simphony” de Walt Disney

THREE LITTLE PIGS

Os Três Porquinhos

de Burt Gillet

Estados Unidos, 1933 – 8 min / legendado em português

THE TORTOISE AND THE HARE

“A Tartaruga e a Lebre”

de Wilfred Jackson

Estados Unidos, 1935 – 8 min / legendado em português

MUSIC LAND

“A Terra da Música”

de Wilfred Jackson

Estados Unidos, 1936 – 10 min / sem legendas (sem falas)

THE COUNTRY COUSIN

“O Primo do Campo”

de Davis Hand

Estados Unidos, 1936 – 9 min / legendado em português

THE OLD MILL

“O Velho Moinho”

de Wilfred Jackson

Estados Unidos, 1937 – 9 min / sem legendas (sem falas)

duração total da sessão: 44 minutos | M/4

Ao longo dos anos trinta, Walt Disney produziu dezenas de curtas-metragens de animação construídas à volta de peças musicais, as “Silly Symphonies”. Nestes pequenos filmes foram experimentadas variadíssimas histórias, personagens e formas de narrar e animar, bem como técnicas inovadoras (o Technicolor, a câmara multiplanos), que haveriam de tornar possível a criação das populares longas-metragens (a primeira, BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES, data de 1937). Nesta sessão apresentam-se cinco “Silly Symphonies” da coleção da Cinemateca, pequenas obras-primas da animação realizadas entre 1933 e 1937, incluindo algumas da mais populares, como OS TRÊS PORQUINHOS. Com uma exceção (MUSIC LAND), todos estes filmes receberam o Óscar de melhor curta-metragem de animação. Em colaboração com o PLAY – Festival Internacional de Cinema Infantil e Juvenil de Lisboa.

Salão Foz | Sábado, dia 25 às 11:00

ATELIER FAMÍLIA

QUANTAS HISTÓRIAS CABEM NO SOM?

conceção e orientação: Maria Remédio

dos 5 aos 9 anos / duração máxima: 2 horas

O som leva-nos de viagem, deixa que lhe desenhemos novas narrativas! Que sons cabem numa folha de papel? E quantas novas histórias cabem num filme? Vamos traduzir em imagens os sons que ouvimos, retirados de vários filmes, e todos esses desenhos... será que formam uma história? Inscrição prévia para cinemateca.junior@cinemateca.pt.

Salão Foz | Sábado, dia 25 às 15:00

ALICE IN WONDERLAND

Alice no País das Maravilhas

de Tim Burton

com Mia Wasikowska, Johnny Depp, Helena Bonham Carter

Estados Unidos, 2010 – 108 min / legendado em português | M/12

Agora com 19 anos, Alice volta a cair na toca do coelho e retorna ao mundo mágico da sua infância. Encontra os seus velhos amigos, mas o “País das Maravilhas” está transformado no “País do Terror” sob o reino da Rainha de Copas. Conseguirá a nossa heroína, com a ajuda do excêntrico Chapeleiro, cumprir o seu destino e devolver a alegria e esperança à terra das maravilhas? É esta a aventura que Tim Burton nos propõe.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

STROHEIM – ATOR IMPERIAL

Se mesmo enquanto realizador Erich von Stroheim foi inúmeras vezes protagonista dos seus próprios filmes, quando deixou de os poder realizar a continuação natural da sua carreira passou pela representação. Era já “o homem que todos adoram odiar”, conforme o velho e famoso “slogan”, e quando se concentrou no trabalho como ator foi ainda nas figuras vilanescas que se especializou, muitas vezes com um toque refinado e aristocrata de maldade quase sobrenatural. Claro que houve exceções a esta regra, e deve ser sempre referido o especialíssimo caso de SUNSET BOULEVARD, que o voltou a reunir a Gloria Swanson e se constrói, em parte, sobre a “ruína” de um dos seus projetos mais frustrados, QUEEN KELLY. O que propomos, paralelamente às apresentações de Jonathan Rosenbaum na rubrica “Histórias do Cinema”, de um conjunto de filmes realizados por Stroheim, é um percurso pelo seu trajeto de ator, nos EUA e sobretudo na Europa, um trajeto que também ele foi marcante por si próprio e está recheado de filmes essenciais tanto quanto de curiosidades que muito vale a pena descobrir ou redescobrir. Incluem-se no programa os outros três filmes realizados (ou parcialmente realizados) por Stroheim não selecionados por Rosenbaum para as suas apresentações: MERRY GO ROUND, THE MERRY WIDOW e HELLO, SISTER!

- ▶ Quarta-feira, dia 1 às 15:30
- ▶ Sexta-feira, dia 10 às 21:30

SUNSET BOULEVARD

O Crepúsculo dos Deuses
de Billy Wilder

com Gloria Swanson, William Holden, Erich von Stroheim
Estados Unidos, 1950 – 110 min / legendado em português | M/12

O filme que mudou a imagem de Hollywood no cinema. Billy Wilder “ressuscitou” Gloria Swanson, retirada há muitos anos, para um papel que poderia ser o dela própria (uma diva do mudo, retirada, num patético “comeback”), para dar um retrato negro da cidade dos sonhos. Stroheim, que a dirigiu em QUEEN KELLY (filme cuja projeção caseira dá azo a uma das mais emocionantes cenas de SUNSET BOULEVARD), interpreta o seu fiel mordomo. Cecil B. DeMille, Buster Keaton e Hedda Hopper aparecem brevemente, nos seus próprios papéis.

- ▶ Quarta-feira, dia 1 às 21:30
- ▶ Quinta-feira, dia 2 às 15:30

LA GRANDE ILLUSION

A Grande Ilusão
de Jean Renoir

com Jean Gabin, Pierre Fresnay, Erich von Stroheim,
Marcel Dalio, Julien Carette, Dita Parlo

França, 1937 – 109 min / legendado em português | M/6

Um dos pontos culminantes do cinema francês num dos seus períodos mais ricos, LA GRANDE ILLUSION foi um dos filmes de Renoir melhor recebidos pelo público. Trata-se da história da prisão de soldados e oficiais franceses pelos alemães durante a Primeira Guerra Mundial e a sua fuga. A tese do filme é que as solidariedades de classe são mais importantes do que as diferenças de nacionalidade. A “grande ilusão”, que muitos viveram em 1914-18, é que aquela guerra atroz seria a última. Em 1937, já se adivinhava o erro da previsão.

- ▶ Quinta-feira, dia 2 às 21:30
- ▶ Sexta-feira, dia 3 às 15:30

THE GREAT GABBO

de James Cruze

com Erich von Stroheim, Betty Compson, Donald Douglas,
a voz de George Gandee

Estados Unidos, 1929 – 90 min / legendado eletronicamente em português
| M/12

Realizado por um bom realizador do período mudo e adaptado de uma história de Ben Hecht, THE GREAT GABBO deu a Stroheim um daqueles papéis extravagantes de que ele tanto gostava. Em THE GREAT GABBO, Stroheim é um ventríloquo, ciumento e egoísta, que só se consegue exprimir através do seu boneco, de quem passa a depender cada vez mais, até perder a razão. Dezasseis anos mais tarde, o tema seria retomado no último episódio do clássico britânico DEAD OF NIGHT. O filme de James Cruze tem o interesse suplementar de ilustrar as soluções técnicas adotadas no começo do cinema sonoro.

- ▶ Sexta-feira, dia 3 às 19:00
- ▶ Sexta-feira, dia 10 às 15:30

AS YOU DESIRE ME

Como tu me Desejas

de George Fitzmaurice

com Greta Garbo, Melvyn Douglas, Erich von Stroheim

Estados Unidos, 1932 – 70 min / legendado eletronicamente em português
| M/12

Greta Garbo e Erich von Stroheim interpretam um casal nesta adaptação de uma peça de Pirandello ambientada em Budapeste. É um dos papéis mais estranhos de Garbo – uma bailarina de cabaret, com queda para o álcool – e tudo se passa num

submundo de boémia intelectual decadente (a personagem de Stroheim é um romancista). Depois chega alguém que denuncia Garbo como a antiga mulher de outro homem, coisa de que ele não se lembra, lançando o tema da amnésia.

- ▶ Sábado, dia 4 às 21:30
- ▶ Segunda-feira, dia 6 às 15:30

FIVE GRAVES TO CAIRO

Cinco Covas no Egipto

de Billy Wilder

com Erich von Stroheim, Franchot Tone,
Anne Baxter, Akim Tamiroff

Estados Unidos, 1943 – 95 min / legendado eletronicamente em português
| M/12

Terceiro filme de Billy Wilder e o seu segundo filme americano, FIVE GRAVES TO CAIRO é uma das obras menos vistas do realizador. Trata-se também do seu único filme de guerra, realizado no auge da Segunda Guerra Mundial. Mas, em vez de fazer um filme “de ação”, Wilder preferiu fazer um filme psicológico. Estamos no Egipto, depois da derrota britânica em Tobruk. Um jovem oficial britânico refugia-se num hotel, que é atacado pelo Marechal Rommel (representado por Stroheim). Fazendo-se passar por outra pessoa, o inglês tenta arrancar informações ao oficial alemão. Um filme a redescobrir.

- ▶ Segunda-feira, dia 13 às 19:00

MERRY GO ROUND

Amores de Príncipe

de Erich von Stroheim, Rupert Julian

com Norman Kerry, Mary Philbin, Dale Fuller

Estados Unidos, 1923 – 110 min / mudo, com intertítulos em inglês
legendado eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

O último filme de Stroheim antes de GREED foi uma premonição do desastre: apesar das promessas do realizador de que não ultrapassaria o orçamento previsto, ao fim de seis semanas de rodagem Irving Thalberg (que já impusera Norman Kerry no papel principal em vez de Stroheim, para que este se pudesse concentrar na realização) despediu-o e contratou Rupert Julian (futuro realizador de THE PHANTOM OF THE OPERA com Lon Chaney) para o seu lugar. Julian não só filmou o que faltava, como refilmou muito do que Stroheim já tinha filmado. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Terça-feira, dia 14 às 15:30
- ▶ Quinta-feira, dia 16 às 21:30

L'ALIBI

Falso Testemunho

de Pierre Chenal

com Louis Jouvet, Jany Holt, Erich von Stroheim

França, 1937 – 84 min / legendado eletronicamente em português | M/12

No mesmo ano de LA GRANDE ILLUSION, Stroheim, que chegara a França em 1936, firmava-se como vedeta do cinema francês com este L'ALIBI, porventura o mais famoso filme de um dos mais populares cineastas franceses de antes da Segunda Guerra, Pierre Chenal. Encarnando um daqueles vilões grandiosos e maquiavélicos em que se especializou, Stroheim inter-



LA GRANDE ILLUSION

preta um telepata criminoso, que congemma um engenhoso álibi para o crime que acabou de cometer. Louis Jouvet é o polícia que se encarrega de desmascarar esse álibi.

- ▶ Terça-feira, dia 14 às 21:30
- ▶ Quarta-feira, dia 15 às 15:30

UNDER SECRET ORDERS

de Edmond T. Greville

com Erich von Stroheim, John Loder, Dita Parlo

Reino Unido, 1937 – 84 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Ainda em 1937, como que confirmando o seu recém-adquirido estatuto europeu, Stroheim cruzava a mancha para ir a Inglaterra rodar um filme de espionagem com Edmond T. Greville (um realizador francês que trabalhou muito em terras britânicas) e a grande Dita Parlo, que também fizera parte do elenco de LA GRANDE ILLUSION. Há também uma versão francesa de UNDER SECRET ORDERS, rodada em simultâneo por Pabst, chamada MADEMOISELLE DOCTEUR, mas sem Stroheim, apenas presente na versão inglesa. É a história de uma médica francesa que, durante a Primeira Guerra, se apaixona por um paciente que se revela ser um espião alemão.

- ▶ Quarta-feira, dia 15 às 19:00

THE MERRY WIDOW

A Viúva Alegre

de Erich von Stroheim

com John Gilbert, Mae Murray, Roy D'Arcy

Estados Unidos, 1925 – 136 min / mudo, com intertítulos em inglês
legendados em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

THE MERRY WIDOW foi o filme que fez de John Gilbert uma estrela (o cinema sonoro daria cabo da sua carreira) e o sucessor e herdeiro de Rudolph Valentino como galã romântico, ao gosto da época. O filme, que adapta a conhecida opereta que Lubitsch levaria também ao ecrã, foi também o último sucesso de Erich von Stroheim e o último cuja produção pôde controlar. Um filme prodigioso sobre a degenerescência causada pelo poder, povoado por todas as obsessões eróticas e os fetiches do realizador.

- ▶ Sexta-feira, dia 17 às 15:30
- ▶ Segunda-feira, dia 20 às 21:30

LES DISPARUS DE SAINT-AGIL

Os Desaparecidos de Saint-Agil

de Christian-Jaque

com Erich von Stroheim, Michel Simon,
Robert Le Vigan, Mouloudji

França, 1938 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um clássico dos anos trinta. Num colégio de província,

SALA M. FÉLIX RIBEIRO



FIVE GRAVES TO CAIRO

três alunos que tinham fundado uma "sociedade secreta", desaparecem e todos pensam que foram raptados. Na verdade, só um foi raptado por uma equipa de falsários, cujo chefe é quem menos se espera. O inquérito é feito por um dos alunos, ajudados pelo professor Walter, encarnado por Erich von Stroheim. Prévert escreveu os diálogos do filme.

▶ **Sexta-feira, dia 17 às 19:00**

HELLO SISTER!

de Erich von Stroheim, Alan Crosland,
Raoul Walsh, Alfred L. Werker

com James Dunn, ZaSu Pitts, Boots Mallory

Estados Unidos, 1933 – 62 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O canto do cisne de Stroheim como realizador. Ainda antes da rodagem terminada foi mais uma vez despedido, e quase tudo foi mudado (até o título, que originalmente era WALKING DOWN BROADWAY). Durante décadas foi um filme perdido, até que se encontrou uma cópia, presumivelmente bastante amputada, nos anos setenta. Por todas as vicissitudes, HELLO SISTER! é apenas uma aproximação ao trabalho de Stroheim, que não voltaria a dirigir um filme.

▶ **Terça-feira, dia 21 às 15:30**

▶ **Quinta-feira, dia 23 às 21:30**

THE GREAT FLAMARION

de Anthony Mann

com Erich von Stroheim, Mary Beth Hughes,
Dan Duryea, Stephen Barclay

Estados Unidos, 1945 – 72 min / legendado em português | M/12

O primeiro filme de Mann que se destacou no começo da sua carreira, com o seu clima "negro" e apoiado na soberba composição de Erich von Stroheim na figura de um ventríloquo que persegue a mulher que o traiu.

▶ **Terça-feira, dia 21 às 21:30**

▶ **Quinta-feira, dia 23 às 15:30**

ULTIMATUM

Ultimatum

de Robert Wiene, Robert Siodmak

com Dita Parlo, Erich von Stroheim, Abel Jacquin

França, 1938 – 83 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O derradeiro filme de Robert Wiene, realizador do lendário KABINETT DES DR CALIGARI, que deixara a Alemanha em 1934. ULTIMATUM foi o seu primeiro projeto de filme em França, e também veio a ser o último, visto que morreu antes do fim da rodagem. Outro refugiado do nazismo, Robert Siodmak, então em princípio de carreira, terminou o filme. A história passa-se na altura do princípio da Primeira Guerra (em fundo está o assassinato do Arquiduque Francisco Fernando), e envolve amores cruzados e manobras de espionagem entre aristocratas do Império Austro-Húngaro, ambiente em que Stroheim estava como peixe na água.

▶ **Quarta-feira, dia 22 às 19:00**

GIBRALTAR

Gibraltar

de Fyodor Otsep

com Erich von Stroheim, Roger Duchesne,
Viviane Romance

França, 1938 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma curiosidade a descobrir este GIBRALTAR de Fyodor Otsep, realizador russo que foi colaborador de Protazanov e Boris Barnet antes de abandonar a URSS em 1928. Estabeleceu-se na Alemanha, de onde saiu em 1933 depois da chegada de Hitler ao poder. GIBRALTAR foi um dos poucos filmes que fez em França: em 1940, começada a guerra, voltou a partir, agora para os EUA, onde veio a

morrer. Como tantos filmes deste conturbado período das vésperas da Segunda Guerra, é um filme sobre espionagem e lealdades cruzadas: um oficial inglês da base de Gibraltar faz-se passar por traidor aos olhos de todos os seus camaradas com o objetivo de iludir uma rede de espiões.

▶ **Quinta-feira, dia 23 às 19:00**

▶ **Sexta-feira, dia 24 às 15:30**

PIÈGES

O Mistério das Onze Desaparecidas

de Robert Siodmak

com Maurice Chevalier, Marie Déa,
Pierre Renoir, Erich von Stroheim

França, 1939 – 111 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Outro encontro entre Robert Siodmak (que rodava aqui o seu último filme francês antes de partir para os EUA) e Erich von Stroheim. É uma história policial, em torno de um assassino em série que está por trás do desaparecimento misterioso de onze raparigas, bailarinas e coristas. Estreado em dezembro de 1939 com considerável sucesso (e tido por muitos como o ponto alto da obra francesa de Siodmak), viria a ser proibido durante a Ocupação, ao que parece pelo "excesso" de judeus constantes da ficha artística. LURED, que Douglas Sirk rodou nos EUA em 1947, é um "remake" deste filme.

▶ **Sexta-feira, dia 24 às 19:00**

▶ **Segunda-feira, dia 27 às 15:30**

STORM OVER LISBON

Tempestade em Lisboa

de George Sherman

com Vera Ralston, Erich von Stroheim, Richard Arlen

Estados Unidos, 1944 – 86 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um thriller de espionagem, produzido pela Republic Pictures, que aproveita a fama de "ninho de espiões" que Lisboa tinha durante a guerra. Uma Lisboa de estúdio, obviamente. É tudo muito série B, mas a fotografia é um luxo: o seu responsável é o enorme John Alton.

▶ **Segunda-feira, dia 27 às 19:00**

MACAO, L'ENFER DU JEU

Labaredas

de Jean Delannoy

com Sessue Hayakawa, Mireille Balin, Erich von Stroheim

França, 1942 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Outra curiosidade com uma relação com Portugal, MACAO L'ENFER DU JEU aproveita a ligação do território então sob administração portuguesa ao mundo do jogo para lhe atribuir uma conotação demoníaca, até porque não são só fichas de casino que se transacionam na intriga do filme, são também as armas. Stroheim contracena com outro gigante, também ele escorraçado de Hollywood: o japonês Sessue Hayakawa, que no tempo do mudo fora uma grande vedeta, em filmes de Thomas Ince ou Cecil B. DeMille, entre outros.

▶ **Segunda-feira, dia 27 às 21:30**

NAPOLÉON

Napoleão

de Sacha Guitry

com Raymond Pellegrin, Michele Morgan,
Danielle Darrieux, Erich von Stroheim

França, 1955 – 182 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes finais de Sacha Guitry, a dar largas ao seu gosto pela História, tratada numa singular mistura entre o rigor e a farsa. Com muitos meios, cenários e reconstituições grandiosas, uma pletera de vedetas a interpretar as grandes e as pequenas figuras históricas, segue-se o período mais célebre da vida de Napoleão Bonaparte, entre o final do século XVIII e o princípio do século XIX. Guitry é Talleyrand, e a Stroheim está reservada uma pequena aparição como Ludwig van Beethoven.



NAPOLÉON

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

HISTÓRIAS DO CINEMA: JONATHAN ROSENBAUM / ERICH VON STROHEIM

Jonathan Rosenbaum é um dos críticos e investigadores mais conhecidos da sua geração. Colaborou regularmente no *Chicago Reader* e no *Village Voice* e em revistas como os *Cahiers du Cinéma*, *Sight & Sound*, *Trafic*, *Cineaste* e *Film Quarterly* e publicou diversos livros, entre os quais *Essencial Cinema: on the necessity of film canons*; *Moving Places: the practice of film criticism* e *Goodbye Cinema, Hello Cinephilia: Film Culture in Transition*, além de estudos sobre GREED (Erich von Stroheim) e DEAD MAN (Jim Jarmusch). É membro do júri que premia os melhores DVDs do ano, no âmbito do Festival Il Cinema Ritrovato. Como crítico, abordou tanto o cinema clássico como o moderno, tendo sido um dos mais ardentes defensores do cinema de Jacques Rivette e Chantal Akerman. Depois de ter apresentado na Cinemateca, e no âmbito desta mesma rubrica "Histórias do Cinema", uma semana dedicada à obra de Orson Welles, regressa agora com um programa onde se foca a obra de Erich von Stroheim como realizador, outro dos seus maiores interesses.

Erich von Stroheim (1885-1957) é um nome lendário do cinema americano dos anos vinte, época de consolidação das estruturas de produção de Hollywood e, decorrentemente, de um determinado modelo de filmes. Stroheim, justamente, tornou-se célebre pelo constante desafio a esses modelos e a essas estruturas, permanentemente postas em causa pelo seu visionarismo e pela sua ambição, movidos por uma ideia muito pessoal da vocação "realista" do cinema. Em vários projetos acabou despedido pelos produtores, noutros o controlo foi-lhe tirado das mãos e o resultado final desfigurado, até que se tornou "persona non grata" em Hollywood, tendo-se a sua obra como realizador concluído, "à força" e definitivamente, no princípio dos anos trinta. GREED, porventura um dos projetos mais megalómanos em toda a História do cinema, que subsistiu apenas numa versão aproximativa da visão do cineasta, ficou como o símbolo maior da frustração de Stroheim, o "filme mártir" de um "cineasta mártir".

SESSÕES-CONFERÊNCIA | APRESENTADAS E COMENTADAS POR JONATHAN ROSENBAUM, EM INGLÊS.



FOOLISH WIVES

▶ Segunda-feira, dia 6 às 18:00

BLIND HUSBANDS

O Abismo

de Erich von Stroheim

com Erich von Stroheim, Sam de Grasse,
Gibson Gowland, Francelia Billington

Estados Unidos, 1919 – 91 min / mudo, intertítulos em inglês, legendados em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

O primeiro filme de Erich von Stroheim como realizador, argumentista e intérprete principal, lançou a sua personagem de cínico e amoral, aqui vestindo a farda do exército austríaco e surgindo como um sedutor sem escrúpulos que será vítima das suas manobras. O que, antes de mais, caracteriza esta primeira obra-prima de Stroheim é o retrato exacerbado das paixões humanas, que será um dos traços perenes do seu cinema. Um grande clássico do período mudo.

▶ Terça-feira, dia 7 às 18:00

FOOLISH WIVES

Esposas Levianas

de Erich von Stroheim

com Erich von Stroheim, Rudolph Christians, Mae Busch

Estados Unidos, 1922 – 100 min / mudo, com intertítulos em italiano, legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

O último filme que Stroheim pôde levar a cabo tal como o concebera é uma das obras-primas do cinema mudo onde Stroheim não se poupou a esforços (e a despesas) para transmitir a visão realista que pretendia, chegando a construir uma réplica do Casino de Monte Carlo quase do tamanho do original nos estúdios da Metro. É uma história de sedução, chantagem e crime, tendo por personagens a aristocracia europeia decadente e a alta burguesia americana.

INFORMAÇÃO SOBRE AS SESSÕES E VENDA ANTECIPADA DE BILHETES

Para esta rubrica, a Cinemateca propõe um regime de venda de bilhetes específico, fazendo um preço especial e dando prioridade a quem deseje seguir o conjunto das sessões. Assim, quem deseje seguir todas as sessões (venda exclusiva para a totalidade das sessões, máximo de duas coleções por pessoa) poderá comprar antecipadamente a sua entrada pelo preço global de € 22 (Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 12; Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 10) entre 30 de janeiro e 4 de fevereiro, apenas na bilheteira local. Os lugares que não tenham sido vendidos são depois disponibilizados através do sistema de venda tanto na bilheteira local como na Internet (cinemateca.bol.pt) e rede de pontos de venda associados e de acordo com o preço específico destas sessões (Geral: € 5; Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 3; Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 2,60).

▶ Quarta-feira, dia 8 às 18:00

GREED

Aves de Rapina

de Erich von Stroheim

com Gibson Rowland, ZaSu Pitts, Jean Hersholt

Estados Unidos, 1924 – 130 min / mudo, intertítulos em inglês legendados em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

GREED, que foi ocasião de uma das grandes guerras entre Stroheim e os produtores, retoma os grandes temas do realizador para fazer o retrato impiedoso de um mundo movido pela alcova e pelo dinheiro. O realismo "barroco" de Stroheim, a forma como a acumulação de sinais naturalistas acaba por conduzir a um delírio (também) figurativo, fulgurantemente presente em GREED, faz deste filme o cume da arte "maldita" de um dos mais radicais cineastas que alguma vez trabalhou em Hollywood.

▶ Quinta-feira, dia 9 às 18:00

THE WEDDING MARCH

Marcha Nupcial

de Erich von Stroheim

com Erich von Stroheim, Fay Wray, ZaSu Pitts,
Matthew Betz, Maude George

Estados Unidos, 1928 – 105 min / mudo com intertítulos em inglês legendado eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Uma incursão de Stroheim no império austro-húngaro em vésperas da sua queda, em 1914. Um filme de uma grandeza barroca por onde passam o amor, o desejo, a luxúria, num mundo de decadência e perversão. Todas as obsessões de Stroheim percorrem esta obra-prima mutilada, embora o pior tenha sido evitado, já que a montagem foi confiada a outro mestre: Josef von Sternberg.

▶ Sexta-feira, dia 10 às 18:00

QUEEN KELLY

de Erich von Stroheim

com Gloria Swanson, Seena Owen,
Walter Byron, Tully Marshall

Estados Unidos, 1928 – 96 min / mudo, com intertítulos em inglês legendado eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

O projeto mais ambicioso e "demente" de Erich von Stroheim: a história de uma jovem apaixonada por um aristocrata de um reino da Europa Central, expulsa a chicote pela rainha, que enriquece em África como prostituta, regressando para se vingar. O projeto ficou pela primeira parte (o episódio europeu), mas Stroheim filmou algumas cenas do episódio africano que passou a ser incluído na cópia restaurada. Um grande filme «maldito».

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

DA LUZ DE RAOUL COUTARD

“Tento sempre trabalhar a luz de modo a que esteja de acordo com a emoção em que o filme está empenhado”, sintetizou Raoul Coutard (1924-2016) sobre o entendimento do seu trabalho como diretor de fotografia. É um dos grandes nomes do cinema moderno, indelevelmente ligado à Nouvelle Vague francesa, e em particular ao cinema de Jean-Luc Godard, com quem colaborou recorrentemente entre *À BOUT DE SOUFFLE* (1960) e *PRÉNOM*:

CARMEN (1984), e de quem dizia ser, do “movimento”, o único cineasta verdadeiramente revolucionário. Ele próprio realizador, começou por assinar *HOA-BINH* em 1969, em que deixa transparecer a sua experiência como fotógrafo de guerra na Indochina e a sensibilidade fotojornalista do seu começo em finais dos anos cinquenta.

Foi Godard quem, no célebre genérico de *LE MÉPRIS* (1963), o filmou em ação no plano que fixa o travelling que termina com ele contra o azul do céu mediterrânico de olho colado ao visor da câmara CinemaScope que, empoleirado numa plataforma, roda na exata direção do espectador. Pierre Schoendoerffer, com quem, de resto, se iniciou (*LA PASSE DU DIABLE*, 1956) na colaboração que fez com que o produtor Georges de Beauregard o recomendasse a Godard, foi o segundo dos realizadores com quem Coutard mais vezes trabalhou, mas prosseguida no curso de várias décadas (dos anos 1960 aos 2000) e muitos filmes (cerca de 80 títulos), a sua filmografia reflete uma diversidade em que couberam também François Truffaut, Jean Rouch, Jacques Demy, Costa-Gavras, Edouard Molinaro ou Philippe Garrel, entre muitos outros sonantes e mais discretos nomes. O Ciclo que agora se apresenta propõe títulos incontornáveis e filmes menos vistos da sua filmografia, não deixando de mostrar trabalhos a preto e branco, cheios de cinzentos e fluidez, de vitalidade ou lirismo ou de claro-escuros, como a luz que fez atravessar o espectro da sua pictórica, ou pop, ou mais ou menos garbada “gama de cores”. Está também programado *HOA-BINH*, numa primeira vez na Cinemateca.



À BOUT DE SOUFFLE

▶ **Quarta-feira, dia 1 às 19:00**

À BOUT DE SOUFFLE

O Acochado

de Jean-Luc Godard

com Jean Paul Belmondo, Jean Seberg, Daniel Boulanger

França, 1960 – 90 min / legendado em português | M/12

É, como *LES 400 COUPS*, o grande “filme-símbolo” da Nouvelle Vague e um dos filmes que abre as portas do cinema moderno. Foi o primeiro sinal de que, como escreveu Serge Daney, este novo cinema não só não se contentava em sacudir o “antigo”, como ameaçava, literalmente, destruí-lo. *À BOUT DE SOUFFLE* é um dos filmes que melhor ilustra as consequências práticas e teóricas dos postulados da Nouvelle Vague, fazendo “explodir” o cinema para depois o reinventar. A primeira longa-metragem de Godard resultava, por si mesma, num dos momentos mais decisivos da história do cinema, com Belmondo recriando também um mito clássico, o de Bogart. Quarta longa-metragem de Raoul Coutard como diretor de fotografia, *À BOUT DE SOUFFLE* foi a sua primeira colaboração com Godard, com quem colaboraria recorrentemente até *PRÉNOM*: *CARMEN* (1984), e de quem em retrospectiva viria a dizer: “Trabalhei com cineastas de talento. O Jean-Luc não tem talento nenhum: é genial”.

▶ **Quinta-feira, dia 2 às 19:00**

VACANCES PORTUGAISES

Os Sorrisos do Destino

de Pierre Kast

com Françoise Prévost, Jean-Pierre Aumont,

Michel Auclair, Françoise Arnoul,

Catherine Deneuve, Jacques Doniol-Valcroze

França, Portugal, 1963 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/12

VACANCES PORTUGAISES conta a história de um casal, Françoise e Jean-Pierre (Françoise Prévost e Jean-Pierre Aumont) que convida outros dois casais amigos para um fim de semana na casa que têm na costa portuguesa, dando origem a uma série de cruzamentos amorosos reveladores do estado emocional das personagens. “Uma melodia a seis sobre o amor” (José Navarro de Andrade) com os cenários, a arquitetura e a luz portuguesas como elemento de considerável relevância. António da Cunha Telles coproduziu o filme com Clara d’Ovar. A música é de Georges Delerue, a fotografia de Raoul Coutard.

▶ **Sexta-feira, dia 3 às 21:30**

▶ **Quarta-feira, dia 8 às 15:30**

TIREZ SUR LE PIANISTE

Disparem sobre o Pianista

de François Truffaut

com Charles Aznavour, Marie Dubois, Nicole Berger, Albert Rémy, Bobby Lapointe

França, 1960 – 80 minutos / legendado em português | M/12

Na sua segunda longa-metragem, Truffaut adotou um tom totalmente diferente de *LES 400 COUPS*, o seu filme de estreia. Embora situado num contexto totalmente francês, *TIREZ SUR LE PIANISTE* é uma homenagem ao filme negro americano, de que Truffaut era grande apreciador, porém com elementos de humor que não fazem parte daquele género. Charles Aznavour é o célebre pianista que, envolvido em esquemas obscuros, enceta um percurso assumidamente descendente. Foi a primeira colaboração de Raoul Coutard com Truffaut, com quem faria ainda *L’AMOUR À VINGT ANS* (1962), *JULES ET JIM* (1962), *LA PEAU DOCE* (1963), *LA MARIÉE ÉTAIT EN NOIR* (1968).

▶ **Segunda-feira, dia 6 às 21:30**

▶ **Terça-feira, dia 7 às 15:30**

RAMUNTCHO

Ramuntcho

de Pierre Schoendoerffer

com Mijanou Bardot, Albert Dinan, Marie Glory, Gaby Morlay

França, 1958 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Produzido por Georges de Beauregard, *RAMUNTCHO* foi um trabalho inicial de Raoul Coutard e uma das suas diversas colaborações com Pierre Schoendoerffer, com quem já antes filmara, no Afeganistão, o documental *LA PASSE DU DIABLE* (Schoendoerffer e Jacques Dupont, 1956) e com quem de novo colaboraria, por exemplo, em *LA 317e SECTION* e *LE CRABE TAMBOUR* (1964, 1977). O argumento parte de um romance de Pierre Loti (1897), várias vezes adaptado ao cinema, e reflete o período final da Guerra da Indochina: no País Basco, no início dos anos cinquenta, Ramuntcho é apanhado em flagrante numa ação de contrabando, preso e posto perante a escolha de cinco anos de prisão ou o envolvimento na guerra em favor da Indochina, em que então se envolve. Regressa anos mais tarde para encontrar a rapariga que então fora obrigado a deixar. Primeira exibição na Cinemateca.



CHRONIQUE D'UN ÉTÉ

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

- ▶ **Terça-feira, dia 7 às 21:30**
- ▶ **Quinta-feira, dia 9 às 15:30**

LOLA

Lola
de Jacques Demy
com Anouk Aimée, Marc Michel,
Elina Labourdette, Margot Lion

França, 1960 – 83 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Alguns consideram esta longa-metragem de estreia de Demy como a sua obra-prima. Em LOLA, estão todos os temas de Demy, os encontros e desencontros amorosos, os jogos de simetrias, o tom agridoce, a paixão pelo cinema americano. Dois dos protagonistas voltarão a aparecer em filmes posteriores, Lola em MODEL SHOP e Roland (Marc Michel) em LES PARAPLUIES DE CHERBOURG. Dedicado à memória de Max Ophüls, com Anouk Aimée num papel inesquecível, LOLA também é uma homenagem à cidade natal do cineasta, Nantes. Filmado em preto e branco e em CinemaScope, num inesquecível trabalho de Raoul Coutard.

- ▶ **Quinta-feira, dia 9 às 21:30**
- ▶ **Segunda-feira, dia 13 às 15:30**

CHRONIQUE D'UN ÉTÉ

de Jean Rouch, Edgar Morin
com Marceline Loridan, Régis Debray, Mary-Lou Parolini

França, 1960 – 86 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Correalizado por Jean Rouch e pelo sociólogo Edgar Morin, CHRONIQUE D'UN ÉTÉ é uma obra emblemática daquilo que durante algum tempo foi chamado o "cinema-verdade", o documentário em som direto, sem comentários e sem mediações. Este cinema foi possibilitado pela aparição de câmaras mais leves e silenciosas. Captados numa Paris vazia durante o mês de agosto, os protagonistas são estudantes franceses (um deles é Régis Debray) e africanos, uma antiga deportada para os campos de concentração (Marceline Loridan), operários. Um retrato coletivo através de retratos individuais, cujo ponto de partida é a pergunta: "Você é feliz?" Foi a única colaboração de Coutard com Jean Rouch, num dos seus icónicos trabalhos. A apresentar em cópia digital.

- ▶ **Segunda-feira, dia 13 às 21:30**

LA POUPÉE

de Jacques Baratier
com Sonne Teal, Zbigniew Cybulski, Claudio Gora,
Catherine Milinaire, Jean Aron

França, Itália, 1962 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme de Jacques Baratier parte de um romance de Jacques Audibert, e passa-se num país imaginário da América do Sul (filmado em Paris e nos seus subúrbios) onde um professor cria uma boneca automatizada à imagem da amante de um capitalista que apoia um ditador histriónico, tornando-se esta, "a boneca" (interpretada por um homem, Sonne Teal), uma figura revolucionária e a voz dos oprimidos. O delírio de LA POUPÉE inscreve-se na tradição da ficção científica e do conto fantástico, propondo uma parábola política, marcada pela insolência e uma criativa dimensão visual, em cuja fotografia, de Raoul Coutard, pontuam "composição de quadros e uma orgia de cores que brotam frequentemente de um fundo negro" (Philippe Gautreau). Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ **Quarta-feira, dia 15 às 21:30**

PRÉNOM: CARMEN

Nome: *Cármén*
de Jean-Luc Godard
com Maruschka Detmers, Jacques Bonaffé, Myriam Roussel

França, Suíça, 1984 – 83 min / legendado em português | M/16

Um dos filmes mais transparentes de Godard, no período que se inicia com o seu regresso à distribuição comercial, em inícios dos anos oitenta. Usando como ponto de partida o esqueleto narrativo de CARMEN, Godard reata com alguns dos seus filmes dos anos sessenta, como PIERROT LE FOU, de que PRÉNOM CARMEN pode ser considerado um longínquo "remake". O uso da música clássica, tão marcante neste período do trabalho de Godard, tem neste filme uma forma peculiar: vários interlúdios, desligados da ação principal, em que o Quarteto Pratt interpreta trechos de alguns dos últimos quartetos de Beethoven. Foi o filme da última colaboração de Raoul Coutard com Godard.

- ▶ **Quinta-feira, dia 16 às 15:30**

NE REVEILLEZ PAS UN FLIC QUI DORT

Não Acordem este Polícia
de José Pinheiro
com Alain Delon, Michel Serrault, Xavier Deluc,
Patrick Catalifo, Raymond Gérôme, Serge Reggiani

França, 1988 – 97 min / legendado em português | M/16

Realizado por José Pinheiro, trata-se de um filme protago-

nizado, coescrito e coproduzido por Alain Delon, que reparte os créditos de argumento com o realizador adaptando um romance de Frédéric H. Fajardie (*Clause de Style*). Delon e Michel Serrault são as figuras de cartaz de um policial onde há uma organização que responde sob a designação "Fidelidade da polícia", entendendo poder fazer justiça pelas próprias mãos. A fotografia é de Raoul Coutard e Richard Andry. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ **Sexta-feira, dia 17 às 21:30**
- ▶ **Segunda-feira, dia 20 às 15:30**

Z

Z – *A Orgia do Poder*
de Costa-Gavras
com Yves Montand, Irene Papas,
Jean-Louis Trintignant

França, Argélia, 1969 – 127 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Seguindo a história de uma investigação judicial após o assassinato de um deputado, vagamente inspirada no assassinato do ativista grego Gregoris Lambrakis em 1963 e no golpe de Estado dos coronéis na Grécia em 67, com argumento de Jorge Semprún (a partir de um romance de Vasilis Vasilicós), o thriller político de Costa-Gavras causou sensação em finais dessa década, sendo porventura o seu mais conhecido filme. Z é uma obra maior, também indissociável da música de Mikis Theodorakis e da fotografia de Raoul Coutard. Foi a propósito deste filme que Costa-Gavras falou de Coutard como um diretor de fotografia que esculpia os tons e as cores. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ **Terça-feira, dia 21 às 19:00**
- ▶ **Quarta-feira, dia 22 às 15:30**

HOA-BINH

Coluna de Cinzas
de Raoul Coutard
com Lan Phi, Huynh Cazenais, Le Quynh, Marcel Lan Phuong

França, 1970 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptando um romance de Françoise Lorrain (*La Colonie des cendres*), de onde vem o título português, HOA-BINH passa-se durante a Guerra da Indochina mas centra-se nas suas vítimas civis, no olhar das crianças que com ela se confrontam. O título, vietnamita, significa literalmente "a paz". Foi a primeira obra de Raoul Coutard como realizador (como tal distinguida em Cannes, e com um prémio Jean Vigo), que depois assinaria LA LÉGION SAUTE SUR KOLWEZI e S.A.S. À SAN SALVADOR (1979 e 1982). Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ **Quarta-feira, dia 22 às 21:30**

LA DIAGONALE DU FOU

de Richard Dembo
com Michel Piccoli, Alexandre Arbatt,
Liv Ullmann, Leslie Caron

França, Liechtenstein, 1983 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme de estreia de Richard Dembo centra-se no mundo do jogo de xadrez profissional, de cujo "suspense" tira partido cinematográfico, muito particularmente quando se concentra numa partida que decidirá o título mundial de um campeão. A tensão do pretexto narrativo, desenvolvido no contexto de um mundo assolado pela Guerra Fria, é trabalhada na mise-en-scène como o que alguém definiu como "um jogo de massacre". À época da estreia foi particularmente aclamado pela crítica mas também menosprezado pelo público. Na Cinemateca, foi apresentado uma única vez, em 1995.

- ▶ **Sexta-feira, dia 24 às 21:30**

LE COEUR FANTÔME

O Coração Fantasma
de Philippe Garrel
com Luis Rego, Aurélia Alcaïs,
Maurice Garrel

França, 1995 – 87 min / legendado em português | M/12

Histórias familiares e cruzamentos autobiográficos, numa espécie de melodrama ressequido onde têm especial importância as presenças de Maurice Garrel e de Luís Rego, ator "redescoberto" por Philippe Garrel. LE COEUR FANTÔME (produzido por Paulo Branco) é atravessado pelos belos fantasmas do cinema de Garrel,



onde se ouve dizer que "o risco de amar é o risco de morrer". Foi um dos últimos trabalhos de Raoul Coutard, cuja filmografia de longa-metragem termina com outro Garrel, SAUVAGE INNOCENCE (2001).

- ▶ **Sábado, dia 25 às 21:30**

MAX MON AMOUR

de Nagisa Oshima
com Charlotte Rampling, Anthony Higgins, Diana Quick,
Christopher Hovik, Victoria Abril, Pierre Étaix

França, Estados Unidos, 1986 – 94 min / legendado eletronicamente em português | M/14

Pode falar-se de MAX MON AMOUR como uma comédia surrealista, bastando para isso atentar-se à síntese da história: um diplomata britânico descobre que a mulher tem um caso extraconjugal com um chimpanzé, decidindo então convidar o primata a viver na casa de ambos. Foi a penúltima longa-metragem de Oshima, realizada 13 anos antes de TABU. Um filme que deu brado, depois de reunir, em França, o realizador japonês, Jean-Claude Carrière (que com ele assina o argumento), um internacional elenco de atores e Raoul Coutard.



LOLA - FOTOGRAFIA DE RODAGEM



**HISTÓRIAS DO CINEMA:
JONATHAN ROSENBAUM**

6 A 10 FEVEREIRO NA SALA M. FÉLIX RIBEIRO 18H -



ERICH VON STROHEIM

5 SESSÕES COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

DOUBLE BILL

No Double Bill de fevereiro (dois filmes, uma sessão, um bilhete único), juntamos Ficção/Ficção científica/Realidade. A realidade em si é complexa e difícil de entender, tornando-se inverosímil. Por vezes, o que nos parece um prodígio de imaginação, acaba por se aproximar assustadoramente da realidade. WEEK-END (Jean-Luc Godard, 1967), é um filme de um fim de semana idílico no campo que acaba por se transformar num verdadeiro pesadelo delirante, sem sentido e sem fim, ao mesmo tempo que a decadente burguesia francesa entra em colapso sob o peso da sua preocupação consumista. Em SOYLENT GREEN, Richard Fleischer prevê um fim de mundo, não tão disparatado quanto parece à primeira. Quando tudo for irreversível e tudo parecer perdido, como no final de THE INCREDIBLE SHRINKING MAN (Jack Arnold 1957), ou no final de SPACE COWBOYS (Clint Eastwood, 2000), quando a nossa relação com o mundo for quebrada, só as estrelas no universo, fora do tumulto da nossa vida, parecem reconhecer-nos e olhar para nós. No terceiro sábado, João César Monteiro, cineasta do real/irreal?, em RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA, transpõe a vida e a regra: liberta-se, como sempre gostou de fazer, do corretamente possível, ou do possivelmente correto. Logo a seguir, sob o olhar de Wiseman, em TITICUT, as 'follies' em 1967 eram outras, as da mente, em que os homens ficam prisioneiros. No último sábado do mês, NA SALIVA DO LOBO (Joana Torgal e Rodolfo Pimenta, 2011), um "documentário" que parte de um contexto real para, sem uma palavra, tudo nos dizer da vida dos homens e da vida dos mineiros. Fechamos com as minas de AMERICAN ROMANCE (King Vidor, 1944).



RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA

► **Sábado, dia 4 às 15:30**

WEEK-END

Fim-de-Semana

de Jean-Luc Godard

com Jean Yanne, Mireille Darc, Jean-Pierre Léaud
França, Itália, 1967 – 102 min / legendado em português

SOYLENT GREEN

À Beira do Fim

de Richard Fleischer

com Charlton Heston, Edward G. Robinson,
Leigh Taylor-Young, Chuck Connors, Joseph Cotton
Estados Unidos, 1973 – 97 min / legendado em espanhol

duração total da projeção: 199 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Segundo Godard, um filme "perdido no cosmos" e "encontrado no ferro velho". Em forma de antecipação, WEEK-END é a mais radical parábola sobre a civilização de hoje. Reflexo do mal-estar do seu tempo, o filme de Godard anunciava o maio de 68. Um casal em férias, caos e drama ao longo da estrada (com um fabuloso e célebre plano-sequência de um travelling de dez minutos) e estranhos encontros com a história e a ficção (Saint-Just, Alice ou Lautréamont). Em SOYLENT GREEN, o ano é 2022. A superpopulação toma conta da cidade de Nova Iorque, com os seus 40 milhões de habitantes, mais de metade deles no desemprego, e com a alimentação reduzida a uma espécie de bolacha sintética ("soylent green"), uma "bomba" prestes a explodir. Charlton Heston é um polícia encarregado de investigar a morte de um ex-dirigente da empresa Soylent, e vai descobrir uma sinistra verdade. O último filme do grande Edward G. Robinson.

► **Sábado, dia 11 às 15:30**

THE INCREDIBLE SHRINKING MAN

Sentenciado

de Jack Arnold

com Grant Williams, Randy Stewart, April Kent
Estados Unidos, 1957 – 81 min / legendado em espanhol

SPACE COWBOYS

Space Cowboys

de Clint Eastwood

com Clint Eastwood, Tommy Lee Jones, Donald Sutherland,
James Garner, James Cromwell

Estados Unidos, 2000 – 130 min / legendado em português

duração total da projeção: 211 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

THE INCREDIBLE SHRINKING MAN é uma das obras-primas da ficção científica dos anos cinquenta, com notáveis efeitos especiais e um clima de angústia raras vezes alcançado no género. Um homem é exposto a uma nuvem radioativa e descobre que vai "encolhendo" a pouco e pouco. Cada vez mais pequeno, acaba por ter de lutar pela vida, enfrentando primeiro um gato e, depois, uma aranha, até "desaparecer" no "infinitamente pequeno", perdendo a capacidade de relacionamento com os homens e com o mundo. Cabe olhar as estrelas e o universo... Em SPACE COWBOYS, a última personagem de Clint-cowboy levou-o ao espaço numa aventura acompanhada por uma equipa de outros veteranos numa incursão cómica (o desfazimento etário) e grave (quando deixam a Terra): "São cowboys do espa-

ço, e alguns estão mesmo vestidos à cowboy. Há aquele espírito aventureiro, pioneiro, e pára aí a comparação. E sendo muito individualistas, as personagens constituem mesmo assim um grupo. Em relação às normas em vigor no cinema atual, parecem personagens hollywoodianas à antiga" (Clint Eastwood).

► **Sábado, dia 18 às 15:30**

RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA

de João César Monteiro

com João César Monteiro, Manuela de Freitas,
Teresa Calado, Luis Miguel Cintra, Ruy Furtado,
Henrique Viana, Sabina Sacchi

Portugal, 1989 – 122 min

TITICUT FOLLIES

de Frederick Wiseman

Estados Unidos, 1967 – 84 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 206 min | M/12 | M/16

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA, "uma comédia lusitana", marca o nascimento de João de Deus, personagem cáustica e poética que só João César Monteiro podia interpretar. À primeira vez, saído de um manicómio para divagar dileitante por Lisboa e "dar-lhes trabalho", João de Deus encanta-se com uma menina que toca clarinete, passa uma noite de amor sob o olhar de Stroheim em imagem pregada na parede em cima da cama da pensão e transfigura-se em criatura das trevas como Nosferatu no fim do filme. Da filmografia inicial de Frederick Wiseman, já um retrato das instituições americanas, marca de água do seu trabalho cinematográfico, TITICUT FOLLIES foi filmado num hospital psiquiátrico prisional no Massachusetts (o Bridgewater Institute for the Criminally Insane), cujas terríveis condições o realizador quis mostrar, mas foi alvo de uma longa batalha judicial, e o primeiro filme americano censurado por motivos alheios à "obscenidade" ou "segurança nacional", como então tornou público a Zipporah Films: imediatamente proibido pelo Supremo Tribunal do Massachusetts em nome da privacidade dos reclusos, que ordenou a destruição de todas as cópias, foi autorizado exclusivamente para profissionais quando Wiseman apresentou recurso, tendo o caso chegado ao Supremo Tribunal Federal, que se recusou a emitir parecer. A situação só mudou em 1987, quando as

famílias de sete dos reclusos filmados processaram a instituição psiquiátrica e o Estado do Massachusetts, alegando que o que se queria ocultar eram os métodos bárbaros utilizados, e só em 1991 a sua circulação generalizada obteve autorização judicial.

► **Sábado, dia 25 às 15:30**

A SALIVA DO LOBO

de Joana Torgal, Rodolfo Pimenta

com os mineiros das Minas da Panasqueira
Portugal, 2010 – 55 min / sem diálogos

AN AMERICAN ROMANCE

de King Vidor

com Brian Donlevy, Ann Richards, Walter Abel
Estados Unidos, 1944 – 122 min / legendado em português

duração total da projeção: 177 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Um apoio da Fundação Minas da Panasqueira, para a criação de um banco de sons das Minas, permitiu a Joana Torgal e a Rodolfo Pimenta, partirem para o belo e raro A SALIVA DO LOBO (que bem merecia ser mais visto). Um documentário sobre o processo de extração do volfrâmio que recusa qualquer espécie de retrato psicológico ou sociológico – "pois o mineiro encontra-se quase sempre em segundo plano, como um vigilante do processo mecânico. Apenas surge em primeiro plano no final do filme, quando se corporiza em árvore, mantendo-se firme e resistente perante a vida e a morte." Um filme sem palavras (sem um único diálogo), antes uma "escavação" profunda do significado de "acordo entre som e imagem" – Lugar labiríntico onde nos podemos "perder ou encontrar". AN AMERICAN ROMANCE devia ter sido a parte central de uma trilogia idealizada por King Vidor. Depois da celebração da "terra" em OUR DAILY BREAD, Vidor queria "cantar" a odisseia do aço. O filme conta a história de um emigrante que se torna um magnata da produção de aço, culminando com o voo de centenas de aviões rumo ao combate em plena guerra. Apesar de não corresponder ao projeto inicial (de 151 minutos foi cortado para 122) e de Vidor ter sido forçado a aceitar um ator que não queria (Donlevy), AN AMERICAN ROMANCE projeta uma força telúrica como só Vidor sabia captar. A SALIVA DO LOBO é uma primeira exibição na Cinemateca.



THE INCREDIBLE SHRINKING MAN



SPACE COWBOYS

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO (II)

EM COLABORAÇÃO COM DACINSARA E O INSTITUTO CULTURAL ROMENO EM LISBOA

Continuando o Ciclo iniciado no mês passado, são exibidos os últimos filmes de um olhar sobre a História do cinema romeno, pegando, aqui, na sua evolução a partir da década de setenta e até a alguns exemplos da sua nova vaga, onde se encontram nomes como Cristi Puiu, Cristian Mungiu ou Corneliu Porumboiu. Destaca-se, além disso, um par de filmes que oferecem uma perspetiva sobre outro dos momentos centrais da História do país: a guerra pela sua independência. Todos os filmes programados são primeiras exibições na Cinemateca



CUM MI-AM PETRECUT SFARSITUL LUMII

► **Quarta-feira, dia 1 às 18:30 | Sala Luís de Pina**

DINCOLO DE NISIPURI

"Além das Areias"

de Radu Gabrea

com Dan Nutu, George Constantin, Mircea Albulescu, Gina Patrichi

Roménia, 1975 – 84 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Segunda longa-metragem de ficção de Radu Gabrea, realizador ainda hoje em atividade, DINCOLO DE NISIPURI pega na obra literária de Fanus Neagu, com o mesmo título, para traçar um retrato do interior da Roménia nas décadas de trinta e quarenta: a sua pobreza, as suas lutas, as suas dificuldades e opressão, e um desejo de evasão de mentes que pouco encontram aí com que sonhar. Nicolae Ceausescu proibiu o filme, obrigando Gabrea a exilar-se na Alemanha, país das suas origens.

► **Quinta-feira, dia 2 às 18:30 | Sala Luís de Pina**

LUCHIAN

de Nicolae Margineanu

com Maria Ploae, George Constantin, Ion Caramitru

Roménia, 1981 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Depois de uma carreira sólida, enquanto diretor de fotografia, na década de setenta, Nicolae Margineanu viria a tornar-se num realizador de direito próprio e uma das figuras centrais do cinema romeno moderno. LUCHIAN, a sua segunda longa-metragem de ficção, traz-nos um retrato da vida tumultuosa do pintor romeno Stefan Luchian (1868-1916), marcada pelo movimento impressionista e, a nível pessoal, por várias dificuldades de saúde, algo que não o impediria de continuar a criar e tornar-se, também ele, uma das figuras artísticas centrais da cultura romena.

► **Segunda-feira, dia 6 às 18:30 | Sala Luís de Pina**

RESTUL E TACERE

"O Que Resta É Silêncio"

de Nae Caranfi

com Marius Florea Vizante, Ovidiu Niculescu, Mirela Zeta

Roménia, 2007 – 114 min / legendado eletronicamente em português | M/12

RESTUL E TACERE, integrante da competição do Festival de Locarno de 2007, e submissão romena aos Óscares de 2008, pega na proposta de RAZBOIUL DE INDEPENDENTA, filme também incluído neste Ciclo, e oferece, quase cem anos mais tarde, uma nova reconstituição histórica sobre a guerra da independência romena contra o Império Otomano, um olhar desta vez realizado por Nae Caranfi.

► **Quarta-feira, dia 8 às 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

RAZBOIUL DE INDEPENDENTA

"A Guerra da Independência"

de Aristide Demetriade, Constantin Brezeanu

Roménia, 1912 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

RAZBOIUL DE INDEPENDENTA é um dos primeiros exemplos de cinema histórico no cinema romeno e um dos mais importantes do seu período mudo. Realizado por Aristide Demetriade (disputando-se, também, a marca de Constantin Brezeanu, com

a intervenção de conselheiros militares), o filme dispõe-se a reconstituir uma versão dos acontecimentos da Guerra de Independência da Roménia, em 1877, contra o Império Otomano.

► **Quinta-feira, dia 9 às 18:30 | Sala Luís de Pina**

ZIDUL

"O Muro"

de Constantin Vaeni

com Gabriel Oseciuc, Gheorghe Dinica

Roménia, 1975 – 113 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Primeira longa-metragem do realizador Constantin Vaeni, cuja carreira terminaria no final da década de oitenta. ZIDUL é a história de um jovem que aceita fechar-se dentro de muros, depois da morte do seu pai operário, numa greve, para continuar a dar vida ao jornal clandestino "Roménia Livre", publicação que funcionou como canal de comunicação clandestino do Partido Comunista Romeno durante a Segunda Guerra Mundial. Uma história de vidas duplas, de suspeição, e da luta psicológica interior das suas personagens contra a realidade que as cercam.

► **Sexta-feira, dia 10 às 18:30 | Sala Luís de Pina**

CEL MAI IUBIT DEINTRE PAMANTENI

"O Mais Amado dos Seres Terrestres"

de Serban Marinescu

com Stefan Iordache, Dorel Visan, Maia Morgenstern,

Tora Vasilescu, Mircea Albulescu, Valentin Uritescu

Roménia, 1993 – 138 min / legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Serban Marinescu

Adaptação do último e conhecido livro de Marin Preda, CEL MAI IUBIT DEINTRE PAMANTENI propõe um retrato da repressiva Roménia de influência estalinista, período histórico ao qual o regime de Ceausescu permitia, sob pretextos nacionalistas, uma certa crítica social e política (e durante o qual o livro foi lançado). No filme, um professor de filosofia é preso sob falsas acusações no final da era estalinista, sendo que a sua tentativa de integração na sociedade romena, nos anos seguintes, acaba por se mostrar tão difícil quanto a prisão à qual tinha sido anteriormente submetido.

► **Sábado, dia 11 às 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

TAPINARII

"Os Cortadores de Árvores"

de Ioan Carmazan

com Remus Margineanu, Mariana Buruiana

Roménia, 1982 – 91 min / legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Ioan Carmazan

TAPINARII traz-nos, à semelhança do restante cinema romeno, a alegoria de um grupo de personagens isoladas (aqui, um grupo de cortadores de árvores no topo de uma montanha, num ambiente tanto realista como mágico) para se lançar sobre as questões e os dilemas existenciais de uma sociedade que procura, de alguma forma, a maneira certa de se relacionar

com o mundo e conciliar os seus desejos à realidade social em que vive. Primeira longa-metragem de Ioan Carmazan.

► **Segunda-feira, dia 13 às 18:30 | Sala Luís de Pina**

RAMANERIA

"O Permanecer"

de Laurentiu Damian

com Mircea Albulescu, Maia Morgenstern, Magda Catone

Roménia, 1992 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Laurentiu Damian

Já num cinema romeno liberto da tirania de Ceausescu, mas ainda a olhar para ele, RAMANERIA conta-nos a história do último sobrevivente de uma família que regressa às suas origens, no campo, em busca das raízes, das suas memórias, e de justificações para um presente que busca, agora, uma nova ordem para os seus dias. A Roménia social, política e religiosa junta-se, num mesmo olhar, para nos revelar o que perdura depois de um fim.

► **Terça-feira, dia 14 às 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro**

MARFA SI BANII

"Os Bens e o Dinheiro"

de Cristi Puiu

com Alexandru Papadopol, Dragos Bucur, Ioana Flora

Roménia, 2001 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

MARFA SI BANII é a primeira longa-metragem de Cristi Puiu, um dos nomes mais emblemáticos da nova vaga do cinema romeno e um dos responsáveis por tornar a Roménia num dos epicentros criativos do cinema europeu do século XXI. Ainda antes de A MORTE DO SR. LAZARESCU (2005) ou AURORA (2010), Puiu ofereceu, em MARFA SI BANII, um retrato trágico-cômico de uma juventude romena que se tenta "safar", perante um futuro limitado, dentro da marginalidade e de um contrabando que lhe promete cumprir um sonho de vida.

► **Quinta-feira, dia 16 às 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro**

OCCIDENT

"Ocidente"

de Cristian Mungiu

com Alexandru Papadopol, Anca Androne, Samuel Tastet

Roménia, 2002 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Em 2007, Cristian Mungiu lançou um terramoto no cinema europeu quando conquistou a Palma de Ouro, em Cannes, e lançou a nova vaga do cinema romeno nas bocas do mundo: 4 MESES, 3 SEMANAS E 2 DIAS, a história de duas raparigas que tentavam fazer, e esconder, um aborto ainda ilegal numa Roménia sufocante e opressiva. OCCIDENT é o primeiro filme de Mungiu, focado na emigração jovem dos europeus de leste (e romenos), em tons cômicos, para um mundo longínquo chamado Ocidente.

► **Sábado, dia 18 às 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

A FOST SAU N-A FOST?

12:08 a Este de Bucareste

de Corneliu Porumboiu

com Mircea Andreescu, Teodor Corban, Ion Sapdaru

Roménia, 2002 – 89 min / legendado em português | M/12

Se a influência dos contos e das personagens de Gorki é evidente nas várias situações trágico-cômicas do novo cinema romeno, talvez nenhum outro filme o mostre tanto como A FOST SAU N-A FOST? de Corneliu Porumboiu, um dos realizadores com uma das carreiras mais interessantes e sólidas, nos últimos anos, na cinematografia romena. Dezasseis anos depois da revolução que derrubou Nicolae Ceausescu, um programa de televisão abre as perguntas aos seus telespectadores, em direto, para discutir, nas vésperas de Natal, se a revolução algum dia chegou a passar pela sua cidade.

► **Segunda-feira, dia 20 às 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro**

CUM MI-AM PETRECUT SFARSITUL LUMII

"Como É Que Passei o Fim do Mundo"

de Cătălin Mitulescu

com Dorothea Petre, Timotei Duma, Anca Ahrfrescu

Roménia, 2006 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A submissão da Roménia aos Óscares de 2007, e primeira longa-metragem do realizador e produtor Cătălin Mitulescu, oferece um olhar sobre os últimos anos do regime comunista de Nicolae Ceausescu através de dois irmãos, em Bucareste, em duas fases diferentes das suas vidas. Contudo, e apesar da sua diferença de idades, ambos se juntam na missão de fugir à Roménia: ela, por uma fuga com o seu amante até a outros rumos na Europa, e ele, na infância, pelo desejo fantasioso de se infiltrar no coro oficial do regime e conseguir matar o ditador.

SALA LUÍS DE PINA

GUY DEBORD OU O CINEMA CRITICADO POR SI PRÓPRIO

EM COLABORAÇÃO COM O MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA – MUSEU DO CHIADO

HURLEMENTS EN FAVEUR DE SADE, filme sem imagens datado de 1952 cuja primeira projeção pública seria interrompida com violência pelos espectadores, é a primeira obra cinematográfica do muito jovem Guy Debord (1931-1994), revelando como quem elegeu a revolução permanente como modo de vida cedo se serviu do cinema para levar o seu combate ao ecrã. Um filme letrista que sucede ao mítico TRAITÉ DE BAVE ET D'ÉTÉRNITÉ, manifesto por um "cinema discrepante" realizado por Isidore Isou em 1951, que teve uma influência determinante sobre Debord antes de este se afastar do movimento letrista para fundar a Internacional Situacionista em 1957.

No contexto da sua crítica ao "espetáculo" e ao seu "sistema geral de ilusões" que se insinuava em todas as esferas da sociedade e que conheceria o seu apogeu com a edição de *La Société du Spectacle* (1967) e com a posterior versão filmada (1973), o cinema é considerado por Guy Debord como uma "arte ultrapassada" e um produto das circunstâncias em que surgiu. Na Internacional Situacionista de junho de 1958 podia ler-se: "O atraso no cinema de sintomas modernos na arte (...) releva não apenas das suas ligações diretamente económicas ou disfarçadas de idealismo (censura moral), mas da importância da arte cinematográfica na sociedade moderna. (...) É então necessário lutar para nos apossarmos de um sector realmente experimental no cinema". Este foi o grande projeto cinematográfico de Guy Debord pois ao adotar o cinema como meio primordial para levar a cabo uma estratégia crítica que estendia a todos os domínios da sua vida, não lhe restava senão procurar uma nova linguagem para esta arte assente em imagens eminentemente históricas.

É grande a coerência dos filmes de Debord, que aqui mostramos na íntegra, invariavelmente assentes no "desvio" e na "colagem" de citações de conhecidos filmes clássicos, atualidades, imagens de jornais, fotografias, imagens publicitárias, acompanhados por vozes que recitam excertos de textos de Debord e de outras proveniências, formando um palimpsesto.

Mas, como escrevia Debord a propósito do filme CRITIQUE DE LA SÉPARATION, a "relação entre as imagens, o comentário e as legendas não é meramente complementar, nem indiferente. Ele visa a sua própria crítica." Uma crítica que é sempre feita a partir de dentro e não à margem da linguagem do "espetáculo", pelo que este é um cinema que a par da crítica ao tempo em que se inscreve contém a sua própria crítica. Um cinema que não se propõe como uma alternativa ao cinema dominante, mas procura produzir um deslocamento que altera o sentido das imagens de que se apropria.

Como tão bem clarificará Giorgio Agamben ao procurar definir as particularidades da "técnica composicional" do cinema de Debord, colocando a "repetição" e a "paragem" no centro dessa poética assente na montagem de imagens e sons heterogêneos, "Desde os seus primeiros filmes e de forma cada vez mais clara, Debord mostra-nos a imagem enquanto tal, isto é, e segundo um dos princípios teóricos fundamentais de *A Sociedade do Espectáculo*, enquanto zona de indecidibilidade entre o verdadeiro e o falso."

Esta é assim uma oportunidade única para uma integral dos filmes de Guy Debord na Cinemateca, um programa que resulta de um desafio do Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado por ocasião da sua exposição "Hugo Canoilas. Debaixo do Vulcão", no âmbito da qual o MNAC promoverá uma mesa-redonda sobre Guy Debord que tem lugar no Museu do Chiado no dia 4 de março. Com exceção de SUR LE PASSAGE DE QUELQUES PERSONNES À TRAVERS UNE ASSEZ COURTE UNITÉ DE TEMPS todos os filmes são exibidos pela primeira vez na Cinemateca.

► **Quinta-feira, dia 23 às 18:30**

LA SOCIÉTÉ DU SPECTACLE

França, 1973 – 90 min / legendado eletronicamente em português

RÉFUTATION DE TOUS LES JUGEMENTS, TANT ÉLOGIEUX QU'HOSTILES, QUI ONT ÉTÉ JUSQU'ICI PORTÉS SUR LE FILM "LA SOCIÉTÉ DU SPECTACLE"

França, 1975 – 20 min / legendado eletronicamente em português

de Guy Debord

duração total da sessão: 110 minutos | M/12

LA SOCIÉTÉ DU SPECTACLE adapta o livro homónimo de

Debord. Excertos roubados a filmes de outros realizadores (John Ford, Nicholas Ray, Sternberg ou Eisenstein), atualidades documentais ou imagens publicitárias "interrompem e pontuam" o "texto do comentário" integralmente composto por excertos da primeira edição do livro lidos por Debord, numa obra que se pretendia revolucionária tanto na forma como no conteúdo. São assim muitas as teses comuns ao livro e a um filme de montagem em que Debord prossegue a sua crítica à redução da vida a uma representação ou à "imensa acumulação de espetáculos característica das sociedades nas quais reinam as condições modernas de produção". Polémico, LA SOCIÉTÉ DU SPECTACLE é seguido por RÉFUTATION DE TOUS LES JUGEMENTS..., que exerce a função de "direito de resposta" face às muitas críticas de que foi alvo o primeiro filme. É novamente com violência que Debord se detém sobre essa crítica, mas também sobre as sociedades "assaltadas pelo espetáculo" através de um poderoso trabalho de colagem com os seus sons e imagens, entre os quais se incluem imagens da Revolução de abril de 1974.

► **Sexta-feira, dia 24 às 18:30**

HURLEMENTS EN FAVEUR DE SADE

França, 1952 – 75 min / legendado eletronicamente em português

SUR LE PASSAGE DE QUELQUES PERSONNES À TRAVERS UNE ASSEZ COURTE UNITÉ DE TEMPS

França, 1959 – 18 min / legendado eletronicamente em português

CRITIQUE DE LA SÉPARATION

com Caroline Rittener

França, 1959 – 20 min / legendado eletronicamente em português

de Guy Debord

duração total da sessão: 113 minutos | M/12

Uma sessão que reúne os filmes de estreia de Debord. HURLEMENTS EN FAVEUR DE SADE, primeira obra cinematográfica assinada por Guy Debord é um filme sem imagens, assentando em variações entre um

ecrã branco acompanhado por citações e "frases desviadas" de outros contextos (Joyce, Ford, jornais, Debord) cuja duração total não excede os vinte minutos; e um ecrã negro que corresponde a longos momentos de silêncio. SUR LE PASSAGE DE QUELQUES PERSONNES À TRAVERS UNE ASSEZ COURTE UNITÉ DE TEMPS evoca diretamente a prática da deriva para se desenvolver retrospectivamente reenviando para Paris de 1952, o momento do primeiro filme da sessão. Excertos de uma gravação sonora da 3ª Conferência da Internacional Situacionista, fotografias do grupo de Debord num café parisiense e um comentário que reúne frases retiradas de pensadores clássicos e dos "piores sociólogos da moda" (as palavras são de Debord) fazem parte de uma curta-metragem que se desenvolve como um conjunto de notas sobre as origens do movimento situacionista. CRITIQUE DE LA SÉPARATION é um filme que se interrompe, mas não se completa. Intercala excertos de uma ficção "mais convencional" protagonizada por Caroline Rittener, fragmentos de BD, imagens de atualidades e fotografias de jornais e de outros filmes a que se somam legendas e intertítulos, questionando o "espetáculo cinematográfico" nas suas várias vertentes e o "espetáculo" em geral. "Um dos maiores antifilmes de todos os tempos!", diz um cartão que pontua o filme.

► **Sábado, dia 25 às 18:30**

IN GIRUM IMUS NOCTE ET CONSUMIMUR IGNI

de Guy Debord

França, 1978 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O último filme de Guy Debord antes de este se remeter a um longo silêncio no cinema. A primeira imagem de IN GIRUM... confronta-nos com espectadores sentados uma sala de cinema, surgindo como um contracampo da realidade de projeção e invertendo o dispositivo ilusionista num filme que apresenta uma observação quase arqueológica da sociedade. Debord prolonga aqui as suas experiências dos trabalhos anteriores combinando imagens e sons "desviados" das mais diferentes proveniências, mas escreveu já um texto propositalmente para o filme. Correspondendo o seu título a um famoso palíndromo, "IN GIRUM IMUS NOCTE ET CONSUMIMUR IGNI" / "Movemo-nos na noite sem saída e somos devorados pelo fogo", esta é uma expressão que reenvia para um movimento circular que corresponde à circularidade do próprio filme.

► **Segunda-feira, dia 27 às 18:30**

GUY DEBORD, SON ART ET SON TEMPS

de Brigitte Conrad, Guy Debord

França, 1994 – 60 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma emissão histórica sobre a "arte e o tempo" de Guy Debord produzida para televisão e que contou com a sua colaboração enquanto autor e realização de Brigitte Conrad. Debord terá fornecido a Conrad todos os elementos visuais e sonoros necessários para a prossecução de tal intenção, escolhendo as sequências a utilizar e escrevendo o argumento de um documentário em que propunha ser "antitelevivo na forma como foi no conteúdo". GUY DEBORD, SON ART ET SON TEMPS evoca as suas obras cinematográficas, homenageia os seus companheiros e envolve-se numa descrição e numa denúncia sistemática dos desaires do seu tempo, não tendo porém a força dos filmes anteriores.



LA SOCIÉTÉ DU SPECTACLE



GUY DEBORD

SALA LUÍS DE PINA

COM A LINHA DE SOMBRA

Em nova iniciativa organizada em conjunto com a livraria Linha de Sombra, a sessão de SOCIETY, de Brian Yuzna, assinala o lançamento, na livraria situada no Espaço 39 Degraus da Cinemateca, do livro *MOTELIX 10 Anos de Terror Uma Viagem por Uma Década de Cinema de Terror em Lisboa*. O livro compila uma série de entrevistas de João Antunes a um núcleo de realizadores, “dez mestres de cinema de terror” (um dos quais Brian Yuzna), feitas durante as dez primeiras edições do MOTELIX – Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa. A apresentação do livro, na Linha de Sombra, no dia 21, às 17h30, conta com as participações de João Antunes e de Pedro Souto, da equipa do MOTELIX.

► **Terça-feira, dia 21 às 18:30**

SOCIETY

de Brian Yuzna

com Billy Warlock, Connie Danese, Ben Slack, Evan Richards, Patrice Jennings, Tim Bartell

Estados Unidos, 1989 – 99 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SOCIETY foi a estreia de Brian Yuzna no cinema de longa-metragem de terror, género a que tem dedicado o seu trabalho também como argumentista e produtor, designadamente através da Fantastic Factory (por ele cofundada com Julio Fernández), num contexto de produção de baixo orçamento. A produção de SOCIETY é americana, o ambiente, Beverly Hills, e a história, uma de adolescência e segredos ocultos. Primeira exibição na Cinemateca.



HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

Neste mês, mais dois filmes basicamente invisíveis ao longo das últimas décadas, que constituem portanto eventuais elos a repensar de uma história maior ainda por fazer, neste caso relativa às décadas de sessenta a noventa. RAÇA foi aqui exibido uma única vez, no Ciclo inaugural da Sala Félix Ribeiro em 1980 (“Panorama do Cinema Português”); A TEMPESTADE DA TERRA só agora chega aos nossos ecrãs.

► **Terça-feira, dia 14 às 18:30**

RAÇA

de Augusto Fraga

com Teresa Mota, Paulo Renato, Carmen Mendes, Ruy de Carvalho

Portugal, 1961 – 75 min | M/12

Vindo do jornalismo e da crítica cinematográfica dos anos trinta, com uma longa carreira de assistente desde essa década até aos anos cinquenta (trabalhou com Leitão de Barros, Chianca, Arthur Duarte, Queiroga, Henrique Campos...) Augusto Fraga realizou quatro longas-metragens já na viragem dos anos cinquenta para sessenta, das quais a primeira foi SANGUE TOUREIRO (1958) e esta foi a última. Cinema entre dois mundos – entre a difícil década de cinquenta, que aqui tanto temos estado a reinterrogar, e o tempo do Cinema Novo –, normalmente referido como prolongamento das fragilidades da década anterior, RAÇA foi permeável aos novos tempos no campo da imensa lista de atores, que se estende, em grandes ou pequenos papéis, de Paulo Renato, Ruy de Carvalho ou Nicolau Breyner a Teresa Mota, Cremilda Gil, Irene Cruz, Irene Isidro, Rui Mendes, João Mota ou João Perry... Mais de meio século depois, qual pode ser o seu lugar?

► **Quinta-feira, dia 16 às 18:30**

A TEMPESTADE DA TERRA

de Fernando de Almeida e Silva

com Maria de Medeiros, João Grosso, Ângelo Torres

Portugal, França, Bélgica, Moçambique, 1998 – 108 min | M/12

Além de trabalho televisivo, esta é a obra única realizada em Portugal por um cineasta nascido em Moçambique que deixou marcas fortes no nascimento do cinema moçambicano pós-independência e filmou também no Brasil nos anos oitenta. Ficção protagonizada por Maria de Medeiros e João Grosso, evoca a memória do Moçambique colonial e do Portugal pós-colonial (e do próprio conflito colonial), numa altura – os anos noventa – em que, pelo nosso lado, essa evocação estava ainda pouco ou nada feita. Rodado em Moçambique e em Lisboa, é uma obra a redescobrir, nem que seja por essa incursão à época muito isolada num território e num período que, no cinema português, estava por ficcionar. Primeira exibição na Cinemateca.



SALA LUÍS DE PINA

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

Continua a rubrica de filmes de animação, na programação da Cinemateca, com a exibição, este mês, de dois programas: a longa-metragem *SENYA ICHIYA MONOGATARI*, de Eiichi Yamamoto, cujo *KANASHIMI NO BELLA-DONNA* foi exibido, também nesta rubrica, no mês de janeiro, e uma sessão de introdução à nova edição do Mostra – Festival de Animação de Lisboa, a decorrer entre 16 e 26 de março, com um programa de curtas-metragens italianas (a Itália é o país convidado deste ano), a anunciar.

▶ Segunda-feira, dia 20 às 18:30

COM O MONSTRA – FESTIVAL DE ANIMAÇÃO DE LISBOA

LA PICCOLA RUSSIA

de Gianluigi Toccafondo

Itália, 2004 – 16 min

J

de Virgilio Villorresi

Itália, 2009 – 4 min

MUTO

de Blu

Itália, 2008 – 7 min

LA FUNAMBOLA

de Roberto Catani

Itália, 2002 – 6 min

TOPO GLASSATO AL CIOCCOLATO

de Donato Sansone

Itália, 2011 – 2 min

CI SONO GLI SPIRITI

de Alvisse Renzini

Itália, 2009 – 6 min

SILENZIOSA-MENTE

de Alessia Travaglini

Itália, 2011 – 5 min

HAIRCUT

de Virginia Mori

Itália, 2015 – 8 min

AUBADE

de Mauro Carraro

Itália, 2014 – 6 min

duração total (aproximada) da projeção: 60 min | M/12

sessão com apresentação

A sessão antecipa a próxima edição do Mostra – Festival de Animação de Lisboa, a decorrer entre 16 e 26 de março, com um programa de nove curtas-metragens de animação italianas, realizadas entre 2002 e 2015, de acordo com a proposta do Festival que este ano tem Itália como país em foco. Os trabalhos apresentados são de Gianluigi Toccafondo, Virgilio Villorresi, Blu, Roberto Catani, Donato Sansone, Alvisse Renzini, Alessia Travaglini, Virginia Mori e Mauro Carraro. Primeiras exibições na Cinemateca.

história que já mereceu tantos olhares do cinema, de Pasolini a Miguel Gomes, passando pelos estúdios Disney. Realizado por um dos mestres do cinema de animação nipónico, AS 1001 NOITES PARA ADULTOS iniciou a chamada trilogia Animerama, que prosseguiu no ano seguinte com *CLEÓPATRA* e terminou em 1973 com *BELADONA*, já exibido neste espaço. A cópia a apresentar corresponde à versão internacional, com menos meia hora que a versão original japonesa, considerada perdida. Uma joia da coleção da Cinemateca.

▶ Quarta-feira, dia 22 às 18:30

SENYA ICHIYA MONOGATARI

As 1001 Noites para Adultos

de Eiichi Yamamoto

Japão, 1969 – 100 minutos / versão internacional legendada em português | M/14

Estreado em Portugal pouco depois do 25 de abril de 1974, na euforia de todas as liberdades proibidas pela censura do regime que então caía, esta produção japonesa de 1969 levou com um daqueles títulos então muito em voga, para chamar o público. Contudo, não é menos verdade que se trata de uma animação “para adultos”, contando as incríveis aventuras de Aladino nas suas viagens pelo Oriente, em busca de amor, fortuna e poder. Uma



EXPOSIÇÃO

A PARTE IMERSA DO ICEBERG: IMAGENS DO ARQUIVO NACIONAL DAS IMAGENS EM MOVIMENTO

▶ EXPOSIÇÃO NAS SALAS DOS CARVALHOS E 6X2, DE JANEIRO A 10 DE MARÇO DE 2017

Ainda no âmbito das comemorações dos 20 anos do ANIM (o Arquivo Nacional das Imagens em Movimento, onde decorre toda a função conservadora da Cinemateca), um olhar expográfico, captado sob várias perspetivas, para o que já foi possível fazer em termos do trabalho de arquivo graças à edificação desta estrutura inaugurada em 1996. Um retrato informal das tarefas e vivências dos vários setores do Departamento que, conjuntamente, concretizam todo o arco de conservação do património cinematográfico português.

EDIÇÕES DA CINEMATECA

Últimos lançamentos:

Disponíveis na Livraria LINHA DE SOMBRA

Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00



1 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
SUNSET BOULEVARD
Billy Wilder
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
DINCOLO DE NISIPURI
"Além das Areias"
Radu Gabrea
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DA LUZ DE RAOUL COUTARD
À BOUT DE SOUFFLE
Jean-Luc Godard
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
LA GRANDE ILLUSION
Jean Renoir

2 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
LA GRANDE ILLUSION
Jean Renoir
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
LUCHIAN
Nicolae Margineanu
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DA LUZ DE RAOUL COUTARD
VACANCES PORTUGAISES
Pierre Kast
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
THE GREAT GABBO
James Cruze

3 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
THE GREAT GABBO
James Cruze
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
AS YOU DESIRE ME
George Fitzmaurice
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DA LUZ DE RAOUL COUTARD
TIREZ SUR LE PIANISTE
François Truffaut

4 SÁBADO

- 15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
ALICE IN WONDERLAND
Clyde Geronimi, Hamilton Luske,
Wilfred Jackson
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
WEEK-END
Jean-Luc Godard
SOYLENT GREEN
Richard Fleischer
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
FIVE GRAVES TO CAIRO
Billy Wilder

6 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
FIVE GRAVES TO CAIRO
Billy Wilder
- 18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HISTÓRIAS DO CINEMA: JONATHAN
ROSENBAUM / ERICH VON STROHEIM
BLIND HUSBANDS
Erich von Stroheim

- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
RESTUL E TACERE
"O Que Resta É Silêncio"
Nae Caranfl

- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DA LUZ DE RAOUL COUTARD
RAMUNTCHO
Pierre Schoendoerffer

7 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DA LUZ DE RAOUL COUTARD
RAMUNTCHO
Pierre Schoendoerffer
- 18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HISTÓRIAS DO CINEMA: JONATHAN
ROSENBAUM / ERICH VON STROHEIM
FOOLISH WIVES
Erich von Stroheim
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
RAMANERIA
"O Permanecer"
Laurentiu Damian
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DA LUZ DE RAOUL COUTARD
LOLA
Jacques Demy

8 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DA LUZ DE RAOUL COUTARD
TIREZ SUR LE PIANISTE
François Truffaut
- 18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HISTÓRIAS DO CINEMA: JONATHAN
ROSENBAUM / ERICH VON STROHEIM
GREED
Erich von Stroheim
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
RAZBOIUL DE INDEPENDENTA
"A Guerra da Independência"
Aristide Demetriade, Constantin
Brezeanu

9 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DA LUZ DE RAOUL COUTARD
LOLA
Jacques Demy
- 18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HISTÓRIAS DO CINEMA: JONATHAN
ROSENBAUM / ERICH VON STROHEIM
THE WEDDING MARCH
Erich von Stroheim
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
ZIDUL
"O Muro"
Constantin Vaeni
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DA LUZ DE RAOUL COUTARD
CHRONIQUE D'UN ÉTÉ
Jean Rouch, Edgar Morin

10 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
AS YOU DESIRE ME
George Fitzmaurice
- 18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HISTÓRIAS DO CINEMA: JONATHAN
ROSENBAUM / ERICH VON STROHEIM
QUEEN KELLY
Erich von Stroheim

- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
**CEL MAI IUBIT DEINTRE
PAMANTENI**
"O Mais Amado dos Seres
Terrestres"
Serban Marinescu

- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
SUNSET BOULEVARD
Billy Wilder

11 SÁBADO

- 11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | ATELIER
**AS TÉCNICAS DO CINEMA DE
ANIMAÇÃO – ANIMAÇÃO DE
SILHUETAS**
- 15H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR
**PROGRAMA CONTOS DE
ENCANTAR DE LOTTE REINIGER**
Lotte Reiniger
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
THE INCREDIBLE SHRINKING MAN
Jack Arnold
SPACE COWBOYS
Clint Eastwood
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
TAPINARII
"Os Cortadores de Árvores"
Ioan Carmazan

13 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DA LUZ DE RAOUL COUTARD
CHRONIQUE D'UN ÉTÉ
Jean Rouch, Edgar Morin
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
RAMANERIA
"O Permanecer"
Laurentiu Damian
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
MERRY GO ROUND
Erich von Stroheim, Rupert Julian
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DA LUZ DE RAOUL COUTARD
LA POUPÉE
Jacques Baratier

14 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
L'ALIBI
Pierre Chenal
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA
RAÇA
Augusto Fraga
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
MARFA SI BANII
"Os Bens e o Dinheiro"
Cristi Puiu
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
UNDER SECRET ORDERS
Edmond T. Greville

15 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
UNDER SECRET ORDERS
Edmond T. Greville

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
THE MERRY WIDOW
Erich von Stroheim

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DA LUZ DE RAOUL COUTARD
PRÉNOM: CARMEN
Jean-Luc Godard

16 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DA LUZ DE RAOUL COUTARD
NE REVEILLEZ PAS UN FLIC QUI DORT
José Pinheiro

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA
A TEMPESTADE DA TERRA
Fernando de Almeida e Silva

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
OCCIDENT
"Ocidente"
Cristian Mungiu

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
L'ALIBI
Pierre Chenal

17 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
LES DISPARUS DE SAINT-AGIL
Christian-Jaque

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
HELLO SISTER!
Erich von Stroheim, Alan Crosland,
Raoul Walsh, Alfred L. Werker

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DA LUZ DE RAOUL COUTARD
Z
Costa-Gavras

18 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR
Programa "Silly Symphony" de Walt Disney

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
João César Monteiro
TITICUT FOLLIES
Frederick Wiseman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
A FOST SAU N-A FOST?
12:08 a Este de Bucareste
Corneliu Porumboiu

20 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DA LUZ DE RAOUL COUTARD
Z
Costa-Gavras

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)
PROGRAMA A ANUNCIAR

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UM SÉCULO DE CINEMA ROMENO
CUM MI-AM PETRECUT SFARSITUL LUMII
"Como É Que Passei o Fim do Mundo"
Cătălin Mitulescu

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
LES DISPARUS DE SAINT-AGIL
Christian-Jaque

21 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
THE GREAT FLAMARION
Anthony Mann

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
COM A LINHA DE SOMBRA
SOCIETY
Brian Yuzna

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DA LUZ DE RAOUL COUTARD
HOA-BINH
Coluna de Cinzas
Raoul Coutard

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
ULTIMATUM
Robert Wiene, Robert Siodmak

22 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DA LUZ DE RAOUL COUTARD
HOA-BINH
Coluna de Cinzas
Da Luz de Raoul Coutard

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)
SENYA ICHIYA MONOGATARI
As 1001 Noites para Adultos
Eiichi Yamamoto

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
GIBRALTAR
Fyodor Otsep

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DA LUZ DE RAOUL COUTARD
LA DIAGONALE DU FOU
Richard Dembo

23 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
ULTIMATUM
Robert Wiene, Robert Siodmak

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
GUY DEBORD OU O CINEMA CRITICADO POR SI PRÓPRIO
LA SOCIÉTÉ DU SPECTACLE
RÉFUTATION DE TOUS LES JUGEMENTS, TANT ÉLOGIEUX QU'HOSTILES, QUI ONT ÉTÉ JUSQU'ICI PORTÉS SUR LE FILM "LA SOCIÉTÉ DU SPECTACLE"
Guy Debord

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
PIÈGES
Robert Siodmak

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
THE GREAT FLAMARION
Anthony Mann

24 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
PIÈGES
Robert Siodmak

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
GUY DEBORD OU O CINEMA CRITICADO POR SI PRÓPRIO
HURLEMENTS EN FAVEUR DE SADE SUR LE PASSAGE DE QUELQUES PERSONNES À TRAVERS UNE ASSEZ COURTE UNITÉ DE TEMPS
CRITIQUE DE LA SÉPARATION
Guy Debord

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
STORM OVER LISBON
George Sherman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DA LUZ DE RAOUL COUTARD
LE COEUR FANTÔME
Philippe Garrel

25 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR | ATELIER FAMÍLIA
QUANTAS HISTÓRIAS CABEM NO SOM?

15H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR
ALICE IN WONDERLAND
Tim Burton

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
A SALIVA DO LOBO
Joana Torgal, Rodolfo Pimenta
AN AMERICAN ROMANCE
King Vidor

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
GUY DEBORD OU O CINEMA CRITICADO POR SI PRÓPRIO
IN GIRUM IMUS NOCTE ET CONSUMIMUR IGNI
Guy Debord

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DA LUZ DE RAOUL COUTARD
MAX MON AMOUR
Nagisa Oshima

27 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
STORM OVER LISBON
George Sherman

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
GUY DEBORD OU O CINEMA CRITICADO POR SI PRÓPRIO
GUY DEBORD, SON ART ET SON TEMPS
Brigitte Conrad, Guy Debord

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
MACAO, L'ENFER DU JEU
Jean Delannoy

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
STROHEIM – ATOR IMPERIAL
NAPOLÉON
Sacha Guitry

